O PAPEL ESSENCIAL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALEXSANDRA RICZ DE MELO SOUZA

RESUMO
Este artigo aborda a importância do brincar na Educação Infantil, destacando como o aspecto lúdico é fundamental no processo de aprendizagem das crianças. Discute-se a relevância do brincar na infância, ressaltando que é nessa fase que as crianças aprendem de forma significativa. Também é mencionado o papel da Educação Infantil no desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, promovendo autonomia, identidade e interação social. Por meio das atividades lúdicas, como brincadeiras, o professor pode estimular a criatividade, o raciocínio lógico-matemático e a compreensão do mundo infantil. Durante a infância, ocorrem interações fundamentais entre a criança e o ambiente ao seu redor, proporcionando uma aprendizagem significativa. A infância, conhecida como a fase das brincadeiras e do lúdico, está intrinsecamente ligada ao brincar, sendo nesse período que a criança desenvolve suas habilidades enquanto se diverte. Ao abordarmos a infância e a criança, naturalmente nos voltamos para a educação, especialmente para a Educação Infantil, que é a primeira etapa da educação básica. Seu objetivo primordial é o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, possibilitando a descoberta de novos valores, sentimentos e costumes, além do fortalecimento da autonomia, identidade e interação social. Por meio das atividades lúdicas, o professor não só obtém informações valiosas sobre seus alunos, mas também estimula a criatividade, autonomia, interação social, raciocínio lógico-matemático, representações do mundo e das emoções, contribuindo para a compreensão e desenvolvimento do universo infantil.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem, Interação Professor-Aluno e Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A área da educação infantil apresenta diversos desafios, destacando-se a carência de conhecimento na condução do processo de alfabetização das crianças. Refletir sobre a criança, a infância e a educação exigem grande esforço e profunda consideração. A escolha desse tema surge do interesse em compreender melhor o conceito de educação infantil como um espaço privilegiado de aprendizagem, onde é possível integrar o aprender ao brincar. O objetivo deste trabalho é esclarecer a importância do brincar no contexto da Educação Infantil, destacando o lúdico como um fator crucial no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo do tempo, a percepção sobre a educação infantil evoluiu significativamente, passando de um enfoque assistencialista nas creches para um ambiente educacional que potencializa o desenvolvimento motor, cognitivo, simbólico, afetivo e expressivo das crianças. Antigamente, creches e pré-escolas eram vistas apenas como locais para cuidado físico das crianças enquanto seus pais trabalhavam. Atualmente, esses espaços são reconhecidos como ambientes de aprendizado e interação, exigindo que os educadores estejam bem capacitados com metodologias atualizadas, promovendo o interesse genuíno das crianças na aprendizagem por meio de atividades lúdicas como brincadeiras, músicas e jogos, fundamentais para o desenvolvimento infantil conforme Vygotsky (1991).

Durante a infância, ocorrem interações significativas entre o mundo e o ambiente em que a criança vive, proporcionando uma aprendizagem rica e significativa. A infância é reconhecida como uma fase de brincadeiras e atividades lúdicas, onde o aprender se dá através do brincar. Quando pensamos em criança e infância, imediatamente associamos esses conceitos à educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica. A educação infantil visa o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade. Nesse período, as crianças descobrem novos valores, sentimentos e costumes, desenvolvendo sua autonomia, identidade e interação com outras pessoas. Outro aspecto fundamental abordado neste artigo é o brincar, que se constitui como uma atividade essencial no desenvolvimento infantil. O brincar facilita a aprendizagem,

permitindo que as crianças criem conceitos, ideias e explorem e reinventem conhecimentos. As brincadeiras refletem a realidade e a cultura em que as crianças vivem. No entanto, nem todas as crianças e contextos escolares proporcionam oportunidades adequadas para o brincar, devido a vários fatores que são destacados no artigo.

Brincar é uma forma fundamental de comunicação para as crianças, pois é por meio das brincadeiras que elas desenvolvem habilidades importantes para o seu dia a dia. Seja através de dramatizações que replicam situações adultas, jogos, faz de conta ou interações verbais, todas as formas de brincadeiras contribuem para o desenvolvimento criativo, social, intelectual e físico das crianças. Piaget (1998) afirmou que a atividade lúdica é essencial para o crescimento intelectual da criança, tornando-se crucial na prática educativa.

Ao valorizarmos o brincar durante os processos de ensino, estamos reconhecendo sua importância na perspectiva das crianças, permitindo que elas expressem sua imaginação, realizem desejos e vivam experiências próprias da infância. Uma criança engajada em brincadeiras tende a ser mais feliz, espontânea, comunicativa e alegre, características que contribuem positivamente para seu desenvolvimento pessoal, tornando-a mais humana, cooperativa e sociável. Através do lúdico, os professores obtêm informações valiosas sobre seus alunos e os estimulam na criatividade, autonomia e interação com seus pares. Além disso, o brincar contribui para a construção do raciocínio lógico-matemático, representações do mundo e das emoções, ajudando na compreensão e no desenvolvimento do universo infantil.

Diante disso, é crucial compreender a importância do brincar na construção do conhecimento na Educação Infantil. O objetivo principal é investigar a relevância do aspecto lúdico dentro da sala de aula com crianças, especialmente diante da preocupação de alguns educadores em antecipar o processo de alfabetização, o que muitas vezes resulta na redução dos momentos destinados ao brincar.

1 – EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA HISTÓRIA

No Brasil, as abordagens pedagógicas voltadas para a Educação Infantil são um desenvolvimento recente. De acordo com Oliveira (2005), as primeiras instituições de ensino infantil foram estabelecidas em 1908 em Belo Horizonte e em 1909 no Rio de Janeiro. No entanto, foi nas décadas de 1920 e 1930 que surgiram novas escolas de Educação Infantil, cujo objetivo era cuidar das crianças pequenas para permitir que suas mães trabalhassem, já que até então a educação era totalmente responsabilidade da família e centrada principalmente na figura materna. Essa mudança social aconteceu devido ao aumento da urbanização, à entrada da mulher no mercado de trabalho e às transformações na organização e estrutura das famílias (FERRONATTO, 2006, p. 27). No Brasil, devido à recente criação de creches e pré-escolas, os modelos educacionais norte-americanos e europeus se tornaram referências no atendimento às crianças nessas instituições. Oliveira (2005) explica que naquela época, o projeto adotado considerava a criança como alguém carente, sujeito a privações culturais, e cabia à escola suprir essas lacunas presumidas. Os serviços prestados seguiam uma abordagem assistencialista da educação e do ensino, conceito referido por Kuhlmann Jr. (2000) como pedagogia da submissão. Essa abordagem não buscava reduzir as desigualdades sociais existentes, mas sim fazer com que famílias economicamente desfavorecidas aceitassem a exploração social sem questionamentos.

Ferronatto (2006) descreve que as abordagens adotadas em instituições de educação infantil tinham como objetivo principal combater a pobreza e resolver questões relacionadas à sobrevivência das crianças pequenas. Isso servia de justificativa para a baixa qualidade do atendimento, uma vez que os investimentos recebidos eram escassos e insuficientes para manter instalações adequadas, além da falta de recursos materiais, formação acadêmica irregular dos profissionais que trabalhavam nesses locais e a alta proporção de alunos por professor. O suporte educacional para esses alunos, conforme defendido em congressos e exposições internacionais, argumentava que lidar com a pobreza não exigia grandes investimentos (KUHLMANN, 2000, p. 8).

Com o crescimento da economia brasileira e o aumento da participação feminina no mer-

cado de trabalho, houve mobilizações sociais no final das décadas de 70 e 80. Essas mobilizações foram lideradas por mães, movimentos de bairro, sindicatos das grandes cidades e grupos de profissionais e especialistas em educação. Seu objetivo era lutar e exigir mais vagas em instituições de ensino, garantindo o direito ao atendimento de crianças e adolescentes. Isso incluía a necessidade de expandir o número de vagas e até mesmo construir novos prédios para atender toda a demanda de alunos (CAMPOS; FÜLLGRAF; WIGGER, 2006).
Como resultado dessas manifestações, em 1988 foi promulgada a Constituição Federal da República Federativa do Brasil. O artigo 205 destaca que a educação é um direito de todos, sendo responsabilidade do Estado, da família e de diversos setores sociais promover o desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o para a participação na vida em sociedade e no mercado de trabalho. O artigo 208, inciso IV, estabelece que o Estado é responsável pelo atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos de idade.
Oliveira (2005) observa que, embora seja uma medida garantida por lei, o acesso à educação infantil e sua continuidade ainda eram considerados secundários nos projetos de políticas públicas. No entanto, na década de 90, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os direitos das crianças foram consolidados, conforme estabelecido na Constituição. Em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que se baseou nos princípios orientadores da Constituição de 1988. O Art. 29, Seção II, do Título II, da LDB, declara a finalidade da Educação Infantil:

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 12).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a educação passa a ser considerada como uma das etapas da educação básica, integrando-se ao sistema regular de ensino. Nesse contexto, é fundamental sua regulamentação e normatização perante a legislação vigente, com foco no desenvolvimento integral da criança no processo educativo, que inclui a família e a comunidade como elementos essenciais em sua formação. O art. 9, inciso IV, da LDB estabelece que a elaboração dos currículos e conteúdos a serem desenvolvidos em cada etapa da educação infantil deve seguir os princípios, diretrizes e competências estabelecidos pela União, em conjunto com os estados, o Distrito Federal e os municípios. Para orientar as práticas educativas em âmbito nacional, o Ministério da Educação e do Desporto desenvolveu o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em 1998 (FERRONATTO, 2006).
Este documento passou a enxergar a criança não mais como carente e desprovida de cultura, mas como "um ser todo social e histórico..." (BRASIL, 1998, p. 21), inserida em um grupo social por meio de sua família, com uma determinada cultura e associada ao momento histórico, o que pode ser determinante em sua formação inicial.
Com base nesses referenciais, as propostas pedagógicas para a Educação Infantil precisam considerar as influências do contexto sociocultural na formação e aprendizagem das crianças. Os conhecimentos adquiridos ao longo da vida são resultado do contato e das experiências vividas no ambiente em que estão inseridas e dos elementos que o compõem (OLIVEIRA, 2005). O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998) respeita a pluralidade e diversidade social, sendo uma sugestão aberta, maleável e não obrigatória, que pode ser adaptada à realidade e às características do contexto social em que é aplicada. Os principais aspectos que orientam a criação das bases curriculares para promover o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos têm como fundamento os conceitos de educar, aprender por meio da brincadeira e cuidar. Este último adquiriu novos princípios mais amplos, como proteção, saúde, alimentação, afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitam a exploração e a descoberta, excluindo a visão assistencialista anterior, que apenas se preocupava com a alimentação adequada e as boas condições de sobrevivência da criança.

O educar está intrinsecamente ligado às experiências e aprendizagens às quais a criança tem acesso, permitindo o desenvolvimento das habilidades de relacionamento e convivência com outras pessoas. Isso inclui aceitar e reconhecer as diferenças e singularidades de cada indivíduo, favorecendo aprendizagens de conhecimentos mais complexos e diversificados, voltados para a prática social e cultural. Nesse processo educacional, busca-se estimular o desenvolvimento das capacidades cognitivas, o domínio das habilidades corporais, afetivas, éticas, morais e emocionais, visando formar crianças autônomas, criativas e felizes.
O brincar é de fundamental importância para a criança, pois, por meio da brincadeira, ela constrói e reconstrói sua linguagem, compartilhando significados e desenvolvendo sua expressão corporal. No contexto das atividades lúdicas, a criança desenvolve a cooperação, expressa emoções e sentimentos, troca ideias e valores culturais. Para o Referencial Curricular Nacional, é no lúdico que a criança reflete a realidade assimilada, criando e recriando, atribuindo novos significados aos elementos de seu cotidiano. As instituições de Educação Infantil devem proporcionar ambientes ricos nos quais os alunos possam ter contato com o meio, experimentar e vivenciar novas aprendizagens de forma coletiva ou individual. Esses ambientes devem estimular o imaginário, a ludicidade, o afeto, a cognição e outros aspectos que contribuem para a formação integral da criança.

2 – O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDER

A utilização da brincadeira é uma atividade natural da criança que traz inúmeros benefícios. Através do brincar, a criança desperta suas emoções, aprende a lidar com situações do seu cotidiano, explora o mundo ao seu redor, recria, repensa, imita e experimenta diferentes acontecimentos. Isso favorece o desenvolvimento da autoestima, auxilia na interação consigo mesma e com os outros, estimula a imaginação, a criatividade, a coordenação motora e o raciocínio. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é através dessa atividade que a criança tem a riqueza do aprendizado prático, sem pressões ou medo de errar, encontrando prazer na descoberta e na construção do conhecimento, sendo uma atividade essencial que contribui significativamente para a formação, socialização e desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais das crianças. Durante o brincar, as crianças expressam seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Através da fantasia, elas revivem angústias, conflitos e alegrias, enfrentam e superam desafios, enquanto se afastam das imposições dos adultos e se inserem na sociedade, assimilando valores, crenças, leis, regras, hábitos, costumes, princípios e linguagens.
O brincar permite que as crianças lidem com complexas dificuldades psicológicas, integrando experiências de dor, medo e perda, e confrontando conceitos de bem e mal. Segundo Kishimoto (2001), durante a brincadeira, a atenção da criança está concentrada na atividade em si, não nos resultados ou efeitos. Como afirma Winnicott (1975), "É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu" (p. 80).
Como afirmado por Queiros e Martins (2002), nos jogos e brincadeiras, a criança age como se estivesse além da realidade, o que contribui de forma intensa e especial para seu desenvolvimento. No entanto, nos últimos anos, tem havido uma polêmica em torno desse tema. A brincadeira, que antes era vista apenas como uma forma de lazer na escola, está ganhando reconhecimento como parte essencial da educação infantil. Ainda assim, muitos não compreendem completamente os benefícios do brincar para as crianças.
No ato de brincar, a criança estabelece vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações com outros papéis. Através do lúdico, transforma conhecimentos anteriores em conceitos gerais com os quais brinca. Brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária, que exige certa independência para que as crianças possam escolher seus companheiros, os papéis que assumirão, o tema e o enredo das brincadeiras, todos dependentes da vontade de quem brinca. Por meio do lúdico, a criança constrói seu próprio mundo, evoluindo seus pensamentos e colaborando no aspecto social,

integrando-se na sociedade. É importante lembrar que brincar é uma necessidade física e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana rica e complexa, constituindo-se como uma atividade interna das crianças baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. As crianças tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto. Elas podem pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

A visão da educação infantil tem passado por transformações significativas com os movimentos sociais que buscam mudanças no desenvolvimento das crianças. As creches, antes vistas como ambientes meramente assistenciais, passaram a ser reconhecidas como espaços de educação, onde as crianças podem desenvolver todo o seu potencial motor, cognitivo, simbólico, afetivo e expressivo.

O reconhecimento da importância da educação infantil para crianças de 0 a 6 anos foi um passo importante, mas infelizmente, junto com esse avanço, surgiram problemas de qualidade. A falta de qualidade na educação infantil é uma preocupação crescente. Muitas vezes, a criança é privada de uma educação de qualidade, relegada apenas a contextos superficiais. No entanto, segundo minhas pesquisas, o brincar vem sendo cada vez mais valorizado no desenvolvimento infantil e ganhando espaço na educação infantil. O lúdico é uma linguagem natural da criança e, por isso, é essencial sua presença desde cedo na escola. No entanto, educadores que trabalham com a educação infantil enfrentam diversos desafios, um deles sendo a falta de compreensão sobre a importância do brincar na alfabetização das crianças.

Segundo Pires (1997), para a criança, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, socialização e desenvolvimento pleno de suas habilidades e potencialidades futuras.

Kishimoto (2000) argumenta que a brincadeira e o jogo têm um impacto direto no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações interpessoais, da convivência, da criatividade, do movimento e da autoimagem dos indivíduos. Complementando, Kishimoto (1999, p. 110) afirma que é através do brincar que a criança aprende a socializar-se com outras pessoas, desenvolve a motricidade, a mente e a criatividade.

O contato direto com brinquedos e materiais concretos ou pedagógicos estimula as primeiras conversas, as trocas de ideias, os contatos com parceiros, o imaginário infantil, a exploração e a descoberta de relações. É por meio da brincadeira que a criança começa a dar sentido ao mundo ao seu redor. Portanto, é fundamental que toda criança tenha a oportunidade de brincar, pois é através da brincadeira que ela atribui significado ao seu ambiente, assimilando conhecimentos que a ajudarão a interagir com o mundo ao seu redor. Em muitos momentos, ela reproduzirá, em suas brincadeiras, situações que observou em seu meio, contribuindo assim para seu desenvolvimento integral. Contudo, Brougère (2001, p. 99) lembra que:

“brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”.

Para Winnicott (1982), é no brincar, talvez exclusivamente no brincar, que a criança ou o adulto expressam sua liberdade criativa. Mesmo as brincadeiras mais simples, aquelas que todos fazem com bebês, são estímulos cruciais para o desenvolvimento infantil. Como Bettelheim (1988, p. 105) colocou:

"Através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela percebe e constrói o mundo - seus desejos, preocupações e quais problemas a estão incomodando. Por meio da brincadeira, a criança expressa o que teria dificuldade em expressar verbalmente."

A criança age de acordo com a interpretação que dá aos objetos dessa interação, adaptando-se às reações dos outros elementos envolvidos na brincadeira para gerar novas interpretações, criando assim uma espiral de significados. A experiência lúdica é continuamente influenciada por elementos da cultura geral. Essa influência ocorre de várias manei-

ras e começa com o ambiente e as condições materiais. O que os adultos dizem e fazem sobre a brincadeira, assim como o espaço, o tempo e os materiais disponíveis para as crianças (na cidade, nas residências e nas escolas), desempenham um papel crucial no desenvolvimento da experiência lúdica.

A forma de comunicação própria da brincadeira leva a aprendizados que têm impacto em outros aspectos do desenvolvimento, pois possibilita distinguir entre diferentes formas de comunicação: real, realista e fantasiosa. Quando uma criança brinca, ela entra em um mundo de comunicação complexa que é posteriormente aplicada em contextos escolares, simulações educacionais e exercícios. Assim, é fundamental distinguir entre os diversos tipos de atividades que devem ser incorporados ao contexto escolar.

É importante compreender que a atividade lúdica, especialmente na educação infantil, não é mero entretenimento; ela contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. A criança possui um potencial intrínseco que se manifesta durante as brincadeiras interativas, momentos em que ela expressa ao mundo seu ritmo e harmonia. Portanto, a brincadeira é, essencialmente, a linguagem da criança.

O brincar é tão fundamental para a criança que passou de um simples passatempo para um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Criança. No quarto requisito desta declaração, é estabelecido que toda criança tem o direito à alimentação, recreação e assistência médica adequada, destacando assim a importância da recreação como tão vital quanto a alimentação e a saúde para o desenvolvimento infantil. Isso ressalta que o brincar desempenha um papel crucial no processo de crescimento e aprendizagem das crianças. No sétimo princípio dessa declaração, é determinado que a criança deve ter plena oportunidade para brincar e se envolver em atividades recreativas, as quais devem ser orientadas pelos mesmos objetivos da educação. Portanto, tanto a sociedade quanto as autoridades públicas têm a responsabilidade de promover esses direitos.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é definido que criança, para os fins desta lei, é a pessoa com até doze anos incompletos, enquanto adolescente é aquele entre doze e dezoito anos de idade. O artigo dezesseis do ECA estabelece que a criança tem o direito à liberdade, incluindo o direito de brincar, praticar esportes e se divertir. Além disso, o artigo cinquenta e nove do ECA atribui aos municípios, com o apoio dos estados e da União, a responsabilidade de incentivar e facilitar a alocação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer direcionadas à infância e juventude. Essas disposições legais reconhecem e afirmam o direito da criança ao brincar como parte essencial de seu desenvolvimento e bem-estar. O direito de brincar é reconhecido por lei, porém, muitas crianças são privadas desse direito devido a situações vulneráveis em que vivem. Essas circunstâncias não devem privá-las do direito de brincar na escola, e é papel dos educadores garantir que esse direito seja promovido. Juridicamente, o direito da criança de brincar deve ser protegido e promovido também pelos educadores.

A inclusão da educação infantil em creches e pré-escolas como um dever do Estado e um direito da criança foi estabelecida no artigo 208, inciso IV, da Constituição Federal de 1988, reafirmada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e pela Lei nº 9.394, de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Portanto, a Educação Infantil passou a ter novos objetivos, abrangendo crianças de 0 a 6 anos. Considerando que essa fase da educação é crucial para o desenvolvimento funcional da criança e suas relações interpessoais, é essencial que os educadores compreendam as diferentes etapas desse processo. Muitas vezes, a Educação Infantil é conduzida por profissionais sem a qualificação adequada, que não possuem o nível mínimo de escolaridade exigido no Brasil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996. Isso ocorre porque muitos ainda priorizam a visão de cuidados físicos em detrimento do desenvolvimento global da criança. Por isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê cursos de formação para os professores, permitindo que renovem seus métodos de ensino. Esse processo implica revisar práticas, rever crenças e lidar com resistências às inovações.

Se o brincar é fundamental para a aprendizagem, os educadores precisam valorizar essa abordagem na educação. Eles devem aumentar sua criatividade, entusiasmo e alegria, observando atentamente as crianças durante as brincadeiras para compreender sua linguagem lúdica. Para isso, é necessário um conhecimento teórico e prático, capacidade de observação e vontade de entender o universo infantil. Durante as brincadeiras, o educador pode coletar informações importantes, como o envolvimento das crianças, suas competências, criatividade, autonomia, entre outros aspectos. Ele atua como mediador das interações sociais das crianças, promovendo habilidades como tomada de decisões, cooperação e diálogo, além de desenvolver valores morais e cuidado com o próximo.

O papel do educador é de facilitador, orientando e direcionando as atividades, mas também permitindo que as crianças assumam responsabilidade por suas próprias brincadeiras. É importante organizar o ambiente de forma a estimular a participação, competição e cooperação das crianças, valorizando o conhecimento através da prática. O profissional da educação deve aumentar a sua criatividade, entusiasmo e alegria, observando atentamente as crianças durante as brincadeiras. É essencial que o educador compreenda a importância do brincar na vida da criança. Para examinar o universo infantil, o educador precisa ter conhecimento teórico e prático, além de uma boa capacidade de observação e uma vontade genuína de entender as crianças.

Através da observação das atividades lúdicas, o educador pode obter informações valiosas sobre o desenvolvimento infantil. Essas informações ajudam a definir critérios como: quais brincadeiras envolvem mais as crianças, quais são as competências dos jogadores, o grau de criatividade, autonomia, iniciativa e criticidade, as linguagens utilizadas, o interesse e motivação, bem como a afetividade, emoções e satisfação pelo brincar. Além disso, a observação pode revelar a colaboração, competitividade, interação, construção de raciocínio, argumentação e opinião das crianças.

O papel do educador infantil é de mediador nas relações entre as crianças e os diferentes universos sociais em que elas interagem. Essa mediação cria condições para que as crianças desenvolvam capacidades como tomada de decisões, construção de regras, cooperação, solidariedade, diálogo, respeito a si mesmas e aos outros, além de sentimentos de justiça e ações de cuidado (BRASIL, 1998, p.43). Observando as ações das crianças durante o brincar, o educador pode diagnosticar problemas relacionados a valores morais, comportamentos em diferentes ambientes, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses. Portanto, o educador tem o papel de facilitador, ora orientando e dirigindo as atividades lúdicas, ora permitindo que as crianças assumam a responsabilidade por suas próprias brincadeiras. É importante que o educador crie uma "área livre" onde as crianças possam explorar, montar, fazer e criar, dando tempo para que a criatividade e imaginação floresçam. O professor deve mediar as relações, favorecer trocas e parcerias, promover a interação e planejar ambientes instigantes para que o brincar se desenvolva (BRASIL, 2005, p.50). Conforme o RCNEI (Brasil, 1998), o adulto pode auxiliar na distribuição das funções, mas o ideal é que as crianças adquiram progressiva autonomia. Bomtempo (1999) afirma que o professor não deve restringir a imaginação da criança, mas orientá-la, permitindo que a brincadeira espontânea surja na situação de aprendizagem, pois é através dela que a criança se prepara para a vida em seus próprios termos.

Os professores devem focar sua atenção nas crianças enquanto elas brincam, ajudando-as a ver o mundo e a se expressarem através de múltiplas linguagens. Bomtempo (1999) complementa dizendo que, se os professores acreditarem que brincando a criança aprende sobre o mundo ao seu redor, poderão utilizar esse momento para intervir e criar diversos tipos de ações educativas que facilitarão a aprendizagem.

O adulto não deve tolher a imaginação infantil, mas orientá-la, permitindo que a brincadeira espontânea aconteça naturalmente. Os professores devem focar sua atenção nas crianças enquanto brincam, ajudando-as a compreender o mundo e a expressar-se por meio de diferentes linguagens. Se compreenderem que brincando as crianças estão aprendendo sobre o mundo ao seu redor, os professores poderão intervir e criar ações educativas que facilitem essa aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que é importante destacar a importância do brincar na educação infantil como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste texto, exploramos como o brincar facilita a aprendizagem, promove o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, além de estimular a imaginação, a criatividade e a autonomia. Ficou evidente que os educadores desempenham um papel crucial na promoção do brincar na educação infantil. Eles precisam estar comprometidos em entender e valorizar a linguagem lúdica das crianças, observando atentamente suas interações durante as brincadeiras.

Além disso, destacamos a importância da legislação que reconhece o direito das crianças ao brincar e à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Os professores devem estar preparados e capacitados para proporcionar um ambiente favorável ao brincar, estimulando a participação, a cooperação e a expressão criativa das crianças. Certamente, a falta de capacitação adequada dos educadores na Educação Infantil é um desafio significativo que afeta a promoção do brincar e do jogo como ferramentas essenciais para o desenvolvimento das crianças. No entanto, é importante reconhecer que, assim como ocorreu com as lutas que transformaram a história das creches, há um movimento em direção à mudança dessa realidade.

Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil não é apenas uma opção, mas uma necessidade para garantir que as crianças desenvolvam sua imaginação, raciocínio, criatividade e habilidades motoras, cognitivas, físicas e psicológicas de maneira plena e saudável. Concluindo, o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois facilita a formação, socialização e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar, as crianças expressam sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, reinventam e se movimentam. Essa atividade permite que as crianças vivenciem angústias, conflitos e alegrias, ajudando-as a se inserir na sociedade e a assimilar valores, crenças, leis, regras, hábitos, costumes, princípios e linguagens.

O papel do educador é crucial nesse processo, pois ele deve observar atentamente as crianças durante as brincadeiras, compreendendo suas necessidades e estimulando sua criatividade, autonomia e interação. A mediação do educador ajuda as crianças a desenvolverem capacidades importantes como a tomada de decisões, cooperação, solidariedade, diálogo e respeito, promovendo um ambiente rico em aprendizagem e desenvolvimento. Portanto, é fundamental que os educadores criem ambientes lúdicos e instigantes, onde as crianças possam brincar livremente, explorar e criar.

A valorização do brincar na educação infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela se prepare para a vida de forma divertida e significativa. Quando educadores entendem e apoiam o brincar, eles possibilitam que as crianças desenvolvam suas potencialidades de maneira natural e prazerosa, consolidando o brincar como uma fase vital do desenvolvimento humano. Investir na formação e capacitação contínua dos educadores é essencial para proporcionar uma educação de qualidade na primeira infância. Portanto, concluímos que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma parte essencial do processo educativo na infância. Ao reconhecer e promover o brincar na educação infantil, os educadores contribuem significativamente para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças, preparando-as para uma vida plena e com sucesso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. P. EDUCAÇÃO LÚDICA: TÉCNICAS E JOGOS. São Paulo: Loyola, 1998.

ÁRIES, Philippe. HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA E DA FAMÍLIA. Rio de Janeiro: Guanabara. 1986.

BARROS, C.S.G. PONTOS DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. São Paulo: Ática 1987.

BETTELHEIM, B. UMA VIDA PARA SEU FILHO. RIO DE JANEIRO, Campus,1988.

BROUGERE, Gilles. BRINQUEDO E CULTURA. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, Texto promulgado em05 de outubro de 1988. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf Acesso em: 26 mar 2024.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Lei n. 9.394/96. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf >. Acesso em: 20 mar 2024.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 01,Brasília, 1998.
CAMPOS, M.M; FÜLLGRAF, J; WIGGER, V. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: ALGUNS RESULTADOS DE PESQUISA. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n.127. P. 87-128, 2006.
CHATEAU, J. O JOGO NA CRIANÇA. São Paulo: Summus, 198
CORAZZA, Sandra Mara. INFÂNCIA & EDUCAÇÃO: ERA UMA VEZ – QUER QUE EU CONTE OUTRA VEZ? Petrópolis: Vozes, 2002.
DIDONET, V. A CRECHE: A QUE VEIO... PARA ONDE VAI... Revista Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, p. 11-27, 2001.
FARIA A. L. G. de; PALHARES, M. S. (ORG). EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS LDB: RUMOS E DESAFIOS. Campinas: Autores Associados, FE–UNICAMP; São Carlos: Editora da UFSCar; Florianópolis: Editora da UFSC, 1999, 112p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 62). FERRONATTO, S.R.B. Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação. Dissertação (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.
KISHIMOTO Morchida. BRINQUEDO E BRINCADEIRA. USOS E SIGNIFICAÇÕES DENTRO DE CONTEXTOS CULTURAIS. In SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 1997.
KISHIMOTO, T. (org). JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
KISHIMOTO. BRINQUEDO E BRINCADEIRA. In SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.) 4 ed. BRINQUEDOTECA: O LÚDICO EM DIFERENTES CONTEXTOS. Petrópolis: vozes, 2000.
KUHLMANN JR. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL. Porto Alegre: Mediação, 1998.
KUHLMANN JR, M. HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA. Revista Brasileira de Educação, v. 14, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000.
MALUF, Ângela, Cristina Munhoz. BRINCAR: PRAZER E APRENDIZADO. Petrópolis: Vozes, 2003.
OLIVEIRA, Z. R. de EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E MÉTODOS. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).
OLIVEIRA, Vera Barros (Org.) O BRINCAR E A CRIANÇA: Petrópolis: Vozes, 1996.
PIAGET, Jean. A FORMAÇÃO DO SIMBOLO NA CRIANÇA. Rio De Janeiro: Zahar, 1975.
SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). BRINQUEDOTECA: O LÚDICO EM DIFERENTES CONTEXTOS. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.
VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. PENSAMENTO E LINGUAGEM. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.
VYGOTSKY, L,S . A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE. São Paulo: Martins fontes, 1994.
WINNICOTT, D.W. A CRIANÇA E O SEU MUNDO. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.